

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

AS INTERLIGAÇÕES ENTRE A APRENDIZAGEM E PRÁTICA SOCIAL

Lucas Zuchi Ribeiro¹; Yuri Jefferson Mattos²; Adriana Correia de Almeida³;

RESUMO

O presente texto, utiliza de metodologia bibliográfica e aborda as questões do conhecimento e na sua interligação com a prática social. Por meio dos estudos de Vygotsky, Lave e Wenger, é mostrado como a aprendizagem está atrelada cada vez mais com o ambiente externo e nas interações entre os sujeitos.

Palavras-chave: Educação; Ensino; Ambiente.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem na visão tradicional da cognição ressalta os comportamentos observáveis dos indivíduos ou em suas representações mentais, onde são assumidas em suas experiências de vida. Na visão sociocultural, a aprendizagem ocorre por meio de partilhas da sociedade onde o indivíduo está inserido com os membros da comunidade. Esse pensamento da aprendizagem como fenômeno construído socialmente representa uma mudança fundamental na forma que a sociedade analisa a aprendizagem, trazendo potencialidades importantes para a aprendizagem escolar.

Dessa forma, discorreremos brevemente o conceito da teoria histórico-cultural e as comunidades de práticas, que apoiamos em Vygotsky (1991), Lave e Wenger (1991) e assim, pudessem nos subsidiar teoricamente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos primeiros pensadores sobre a aprendizagem educacional de modo interacionista ligada ao meio externo, foi Lev Semyonovich Vygotsky. Sua perspectiva ficou conhecida como pedagogia sócio-histórica, pois em suas obras aborda o desenvolvimento intelectual das crianças e como que ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

¹ Licenciando em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: lucas.zuchi@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Licenciando em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: yuri.jefferson@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: adriana.almeida@ifsuldeminas.edu.br

Para Vygotsky (1991), aprendizagem e desenvolvimento se inter-relacionam desde o primeiro dia de vida da criança e, aquele deve ser combinado de alguma maneira com o nível deste. Para o autor, os estudos não podem limitar-se à determinação de níveis de desenvolvimento, se o objetivo é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado.

Resumidamente, com este raciocínio Vygotsky (1991) chega à conclusão de que, para ter-se um ensino eficiente é necessário que este se adianta ao desenvolvimento. Propõe que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

Do ponto de vista do autor, aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado se feito de forma adequada e organizada resulta em desenvolvimento mental e pode acionar outros processos de desenvolvimento. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VYGOTSKY, 1991).

Então, observado que o estágio de aprendizagem está na zona de desenvolvimento proximal, o ensino deve ser feito de forma interativa e não independente, a aprendizagem será resultado da interação social e compartilhamento de conhecimentos socialmente aceitos, dentro do estágio atual e potencial do aluno, considerando este inserido numa sociedade e em uma cultura que determina esse conhecimento. Desse modo, a prática social deve estar presente dentro do ensino, pois ela possibilita a criação de estratégias que levem os alunos a se tornarem independentes e ativos na construção de seu conhecimento, articulando o diálogo, interação e convívio social.

Considerando as proposições feitas por Vygotsky (1991), temos outro estudo que dialoga com essa ideia de aprendizagem e prática social que é a pesquisa de Lev e Wenger (1991), na obra *Legitimate peripheral participation*. Antes de mais nada, precisamos entender que para os autores a aprendizagem é entendida como “um aspecto integral e inseparável da prática social” (LEV; WENGER, 1991, p. 31). Dessa forma, não tem como falarmos de aprendizagem sem falarmos de prática social, pois é de extrema necessidade acontecer a prática social para ocorrer o resultado final.

Nesse raciocínio, a aprendizagem acontece imediatamente por meio dos pensamentos e ações das pessoas localizadas em um determinado espaço e tempo, no caso a sala de aula, através das interações envolvidas com as outras pessoas. Essas interações são o que chamamos de prática social. Ler um simples livro em voz alta, ouvir a explicação da matéria pelo professor ou até mesmo transcrever no caderno o que está escrito na lousa, são exemplos de práticas sociais dentro da escola.

Esse conceito de perspectiva social sobre a aprendizagem como participação em comunidades foi chamado pelos autores de *Legitimate peripheral participation* (1991), que traduzindo seria Participação Legítima Periférica (PLP). A PLP tem três princípios fundamentais: a aprendizagem é inerente à natureza humana – é uma parte integrante de toda a prática social e não uma atividade propriamente dita; a aprendizagem é a capacidade de negociar ou adquirir novos significados em que envolve a participação dos indivíduos; a aprendizagem no final transforma a identidade do sujeito, fazendo com que afeta e transforma a nossa capacidade de participar no mundo através da mudança de comportamento de nossas ações.

Em resumo, de acordo com Lave e Wenger (1991) “uma comunidade de prática é um conjunto de relações entre pessoas, atividade, e mundo, ao longo do tempo e em relação com outras comunidades de prática tangenciais e com elementos comuns” (p. 98). As ações mentais ou corporais dos indivíduos no mundo afetam o ambiente e trazem consigo uma resposta, aprendizagem de um elemento novo por meio de sua experiência vivida.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa, ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica em produções científicas periódicas “que representam nos tempos atuais uma das mais importantes fontes bibliográfica” (GIL, 2008, p. 45).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após feita tais observações e análises descritas nesse texto, é possível resultar que conhecimento e a aprendizagem estão atreladas a questões sociais conforme os indivíduos interagem entre si e com ela mesma. Dessa forma, para termos um bom desempenho educacional é preciso fazer com que o conteúdo esteja conexo e coeso com o ambiente em que aluno vive, trabalhar de forma com que o aluno consiga compreender o que se estuda na sala de aula interligado as atividades corriqueiras e as modificações que ele mesmo acaba fazendo nesses feitos.

O próprio currículo mais atualizado que atua nas escolas brasileiras, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz a respeito disso, quando traz que uma das competências gerais da Educação Básica é a de “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”. (BRASIL, 2017, p. 8)

Fazer com que os alunos sejam ativos no processo educacional é fazer com que desenvolvam habilidades específicas que os ajudem a ampliarem suas capacidades cognitivas. Dessa maneira, eles

não apenas assimilam o saber enquanto resultado, mas aprendem no processo de construção, desenvolvimento e assimilação, bem como desenvolvem tendências cognitivas nessa transformação, por meio das interações que fazem com os instrumentos de ensino, com outras pessoas e até consigo mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias Histórico-Cultural e as Comunidades de Práticas nos mostram que a aprendizagem não está desvinculada da educação que o indivíduo desenvolve, tanto por seus estudos (falando dos alunos) quanto pelas aulas (falando dos professores). Vygotsky nos mostra que a criança, quando nasce já está inserida em um contexto sócio-histórico-cultural, que é determinante para sua formação psicossocial, o que influencia fortemente em seu comportamento.

Bakhtin (1986), contribui fortemente na compreensão sobre a linguagem e nos mostra que a criança vai à escola já sabendo falar e faz uso constante de falas para interações naquela comunidade escolar, e que esta reflete na sua produção textual, através do que ficou em sua memória. Assim, as palavras dos outros são transformadas em suas próprias, ao lhe dar uma roupagem significativamente diferenciada. Dessa forma, os saberes adquiridos dentro e fora da escola, vão se entrelaçando e se moldando à medida em que o indivíduo necessita.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Quarta versão. Brasília: MEC/SEB, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.